

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 29(10): 65-70, 1 pl.

8.X.1975

NOTAS E DESCRIÇÕES EM ONCIDERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

New taxa described: Cnemosioma innominata, gen. n., sp. n., and Trachysomus luederwaldti, sp. n., from Brazil; T. cavigibba, sp. n., from Bolivia. Trachysomus santarensis Bates, 1865, considered by Dillon & Dillon (1946) as a synonym of T. fragifer (Kirby, 1818), is revalidated. Paratritania alternans (Aurivillius, 1920) is a new combination and P. ochritarsis Breuning, 1961, its new synonym. Notes on the host plants of Trachysomus gibbosus Buquet, 1852, and Apamauta lineolata Thomson, 1868 (a Pteridophyta) are added.

Cnemosioma, gen. n.

Pela presença de carena umeral larga e voltada para o interior dos élitros (fig. 1), este gênero aproxima-se de *Truncatoides* mas difere: escapo gradualmente clavado para a extremidade; pontuação da base dos élitros granulosa; crista centro basal elevada; região central dos urosternitos glabra e brilhante (♀). Aproxima-se também de *Lesbates*, mas em *Cnemosioma* os lobos inferiores dos olhos são tão longos quanto as genas. O aspecto geral triangular, o padrão de colorido e a presença de áreas glabras no abdômen, sugerem afinidade entre *Cnemosioma* e *Hypsioma*; a presença da notável carena umeral separa os dois gêneros.

Caracteres (baseados na fêmea)

Fronte trapezoidal, muito mais estreita entre os olhos do que na região inferior. Lobos inferiores dos olhos tão longos quanto as genas. Escapo gradualmente clavado para a extremidade. Articulo III bissinuoso, mais longo do que o seguinte. Antenas ultrapassam as extremidades dos élitros. Protórax tronco-cônico, mais largo na base do que anteriormente; lados sem vestígio de tubérculo. Pronoto com tubérculo central longitudinal e duas gibosidades, uma de cada lado. Élitros estreitados para a parte posterior, com quilha umeral muito larga, elevada, angulosa (fig. 1), a extremidade está voltada para o lado interno;

gibosidades centro basais menos elevadas do que as quilhas umerais, não muito alongadas; pontuação basal granulosa e pouco densa. Coxas anteriores ligeiramente tuberculadas. Processo mesosternal entalhado na extremidade. Urosternitos I-V glabros em larga região central.

Tipo do gênero, *Cnemosioma innominata*, sp. n.

***Cnemosioma innominata*, sp. n.**

(Fig. 1)

♀. Cabeça com pilosidade branco acinzentada, ligeiramente mais amarelada ao redor dos olhos. Escapo com pilosidade branco acinzentada (com algum reflexo esverdeado), acastanhado na clava e variegado de castanho na face superior. Artículos III-XI anelados de branco cinza nas bases, acastanhados no restante da superfície. Protórax com pilosidade branco cinza, algo mesclada de amarelado e com algum reflexo mais esverdeado. Élitros, até o meio, com esse mesmo padrão de pubescência, mas com maior tendência ao amarelo esverdeado, pilosidade que também se faz presente em áreas da metade apical; a região central com vestígio de faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura. Face ventral com pilosidade mais clara, branca nas partes laterais dos segmentos abdominais. Pernas esbranquiçadas, com pequena mácula acastanhada, junto à extremidade da face dorsal dos fêmures.

Dimensões, em mm

Comprimento total, 14,1; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 3,4; comprimento do élitro, 10,5; largura umeral, 6,3.

Material examinado

BRASIL. *Espírito Santo*: Linhares, 1 ♀. XII.1972, P. C. Elias col. Holótipo no Museu de Zoologia.

Cnemosioma innominata aproxima-se também a *Truncatoides caviunas* Dillon & Dillon, especialmente quando os autores referem-se a "antennae more slender and capitate instead of being robust and strongly clavate; the abdomen medially is broadly dark brown, glabrously vittate" (Dillon & Dillon, 1949: 4). Desconheço *caviunas*, mas, segundo a descrição, *innominata* difere pelo colorido geral, uma vez que não apresenta mácula escura e irregular logo atrás da crista umeral, pelo aspecto dessa crista, nesta espécie arredondada no topo (em *caviunas* carenada no ápice), além da presença de pontos ásperos na base dos élitros, caráter importante para Dillon & Dillon na distinção dos gêneros da tribo.

Ainda com referência a *Truncatoides caviunas*, é muito provável que *Lesbates hauffi* Tippmann, 1953, venha a constituir-se seu sinônimo. Tippmann (1953) define os olhos como tendo metade do comprimento da gena, o que não combina com a definição de *Lesbates* e sua figura (*l. c.*, est. 26, fig. 62), coincide bastante com a descrição de *caviunas*. O exame dos tipos esclarecerá a posição destas espécies.

***Paratritania alternans* (Aurivillius, 1920), comb. n.**

Ischiocentra (?) *alternans* Aurivillius, 1920: 22.

Paratritania ochritarsis Breuning, 1961: 27, fig. 2, *syn. n.*

O exame de boa série de exemplares provenientes de Linhares, Espírito Santo (MZSP), veio comprovar a sinonímia proposta acima.

***Apamauta lineolata* (Thomson, 1868)**

Apamauta lineolata Thomson, 1868: 59, Dillon & Dillon, 1945: 135; 1946: est. 9, fig. 15.

A biologia desta espécie é extremamente interessante. O colega Sergio A. Vanin encontrou, em Paranapiacaba, São Paulo, hastes de folhas de samambaia-açu (Cyatheaceae, Pteridophyta), infestadas por larvas de um cerambicídeo, que, criadas em laboratório, mostraram pertencer a esta espécie. As hastes encontravam-se já mortas, pendentes na planta, com a parte interior algo decomposta; nesta região foram encontradas as larvas. Desconheço menção para Cerambycidae neotropicais atacando uma Pteridophyta. A larva será descrita numa outra oportunidade.

Anoto ainda que algumas espécies de Onciderini, recentemente criadas em laboratório, com base em material coligido por V. N. Alin, vêm mostrar que as espécies da tribo apresentam hábitos muito diferentes. Se em *Oncideres* e gêneros próximos as fêmeas derrubam galhos de plantas hospedeiras para efetuar a oviposição em madeira recém-abatida, muitos outros gêneros (*Hypsioma*, *Trestonia*, *Hesycha*, por exemplo) efetuem a oviposição em madeira já muito apodrecida, quase decomposta. É muito provável, quando maior massa de informações puder ser obtida da biologia das espécies, que esta tribo possa vir a ser subdividida com base em padrões de desenvolvimento tão antagônicos.

***Trachysomus santarensis* (Bates, 1865)**

(Fig. 3)

Trachysomus Santarensis Bates, 1865: 174.

Trachysomus fragifer var. *santarensis*; Aurivillius, 1923: 345 (Cat.).

Dillon & Dillon (1946: 243) indicam esta espécie como sinônimo de *Trachysomus fragifer*, o que não está correto. A espécie de Bates, amazônica, separa-se de *fragifer* por muitos detalhes de colorido, dentre os quais destaco: ausência de pequeno fascículo de pelos brancos imediatamente à frente do grande fascículo posterior; as faixas escuras da metade apical dos élitros em *fragifer* são acentuadamente elevadas, compostas por fascículos compactos de pelos; as mesmas faixas escuras em *santarensis* não se destacam da superfície elitral; a região entre a faixa transversal escura posterior à gibosidade basal e o início das faixas posteriores em *fragifer* está constituída por fascículos de pelos pouco elevados, mas que tornam a superfície irregular; em *santarensis* essa região é completamente lisa; os pelos que constituem o grande fascículo ante-apical dos élitros em *santarensis* são muito mais curtos do que em *fragifer*.

Examinei um exemplar topotípico de *santarensis*; todos os meus espécimens de *fragifer* provém da floresta atlântica e atingem Misiones na Argentina.

Trachysomus cavigibba, sp. n.

(Fig. 4)

Tem colorido geral castanho e é semelhante a *fragifer* e *santarensis*, mas separa-se amplamente dessas espécies principalmente pelo aspecto da grande gibosidade da base dos élitros, que nesta espécie nova é profundamente escavada posteriormente. Além disso, difere de *fragifer*: os pelos dorsais do grande tufo ante-apical são brancos (em *fragifer* todos os pelos são acastanhados); a área tubercular recurva que acompanha posteriormente a gibosidade basal é muito manifesta e está relativamente muito mais afastada da gibosidade. Difere de *santarensis* (figs. 3 e 4), além do aspecto da gibosidade basal e da presença de pelos brancos no dorso do tufo ante-apical, pelos mesmos caracteres que o distinguem de *fragifer*.

Tegumento castanho escuro. Pilosidade predominantemente acastanhada. Pilosidade preta em duas manchas aveludadas entre os lobos superiores dos olhos, em duas faixas longitudinais que vão da base até um pouco além do meio do pronoto e em faixas quebradas, irregulares, na metade apical dos élitros. Branco: pelos dorsais do grande tubo ante-apical e algumas pequenas manchas à frente desses pelos. Pilosidade do escapo castanho alaranjada, mesclada por escassos pelos brancos (25 x). Bases dos segmentos antenais claras em pequena extensão.

Lobos inferiores dos olhos tão longos quanto as genas. Protórax com o mesmo aspecto e a mesma escultura que em *fragifer*. Gibosidade basal dos élitros muito desenvolvida; a porção posterior dessa gibosidade muito profundamente escavada, acentuadamente côncava. Região elevada e irregular, recurva, bem demarcada atrás da gibosidade e mais alta nas proximidades da sutura. Tufo ante-apical moderadamente desenvolvido. Face inferior do corpo e pernas como em *fragifer*. As antenas dos machos atingem a ponta dos élitros, as das fêmeas o tufo ante-apical.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,4	13,8
Comprimento do protórax	3,2	2,7
Maior largura do protórax	4,7	3,8
Comprimento do élitro	12,7	10,3
Largura umeral	6,9	6,1

Material examinado

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Santa Cruz (600 m), 1 ♀, 4.II.1961, Zischka col. (CKHB). Yungas del Palmar (1000 m), 1 ♂, IX.1959, Zischka col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia, parátipo ♀ na Coleção Hüdepohl.

Trachysomus gibbosus (Buquet, 1852)

Trachysomus gibbosus Buquet, 1852: 354, est. 7, fig. 4.

Nas "Notícias Entomológicas" de Hermann Luederwaldt (*in litt.*) encontrei a seguinte observação a respeito da planta hospedeira desta espécie: exemplar "ocupado em cortar ramos de *Rollinia emarginata*, Anonaceae". O espécime, do Museu de Zoologia, é proveniente de São Paulo (Ipiranga, Horto Botânico), São Paulo e foi coligido em III.1921.

Trachysomus luederwaldti, sp. n.

(Fig. 2)

Relacionada e confundida nas coleções com *Trachysomus gibbosus*, esta espécie separa-se: a região posterior à gibosidade basal é lisa, bordejada posteriormente por uma fileira oblíqua de tubérculo que perto da sutura voltam-se (em pequeno número) para a região anterior e vão terminar junto à parte posterior da gibosidade basal (em *gibbosus* essa mesma região está dotada de tubérculos pequenos, em toda a superfície, sem nenhuma organização em linhas); as faixas pretas ante-apicais dos élitros são abundantes e terminam num semi-círculo anterior (em *gibbosus* a faixa preta é transversal e emite apenas dois ou três prolongamentos posteriores por élitro); o tufo ante-apical, muito desenvolvido em *gibbosus*, na nova espécie é relativamente reduzido.

Trachysomus luederwaldti aproxima-se também da espécie que logrei identificar como *T. peregrinus* Thomson, entretanto, em *peregrinus* não existe linha recurva de tubérculos atrás da gibosidade basal e as faixas escuras apicais dos élitros, examinadas em conjunto, formam um círculo ante-apical.

Tegumento acastanhado. Pubescência de colorido geral tendente ao acinzentado. Vértice com três máculas pretas (uma mais inferior, um par superior). Duas faixas escuras, paralelas, na metade basal do pronoto. Na metade apical dos élitros faixas escuras, quebradas, cujo contorno anterior é semi-circular. Branco adiante do tufo ante-apical, geralmente em forma de pequena meia lua. Pelos dorsais do pincel ante-apical igualmente brancos. Lados do protórax com uma faixa mais esbranquiçada. Metasterno e abdômen variegados de branco e alaranjado. Tubérculos anteníferos com um pincel de pelos brancos.

A escultura elitral, que diferencia esta espécie de *gibbosus*, é a seguinte: atrás da gibosidade basal existe uma área praticamente lisa, levemente deprimida, delimitada posteriormente por uma linha recurva de tubérculos. Essa linha de tubérculos, para o lado da sutura, volta-se em curva para a parte posterior da gibosidade basal. A região elitral compreendida entre essa linha recurva de tubérculos e as faixas pretas de pilosidade (já no terço apical), é também pouco irregular. O pincel de pelos ante-apical é pouco desenvolvido em comparação com o de *gibbosus*.

Dimensões, em mm

	♀	♂
Comprimento total	20,0	16,7-18,0
Comprimento do protórax	3,8	3,4- 3,6
Maior largura do protórax	5,4	4,5- 5,0
Comprimento do élitro	14,3	12,5-13,0
Largura umeral	7,8	6,7- 7,2

Material examinado

BRASIL. 1 ♀ (MZSP). *Minas Gerais*: Cabo Verde, 1 ♀, 1920 (IPCS). *São Paulo*: Atibaia, 1 ♀, 27.XI.1969, J. Halik col. (MZSP). Engenheiro Coelho, 1 ♀, 1920, A. Richter col. (MZSP). Pirassununga, 1 ♂, 20. III.1948, O. Schubart col. (MZSP, holótipo). Holótipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C.
1920. Neue oder wenig bekannte Coleoptera Longicornia. 17. *Ark. Zool.* 13 (9): 1-43.
1923. *Coleopterorum Catalogus*, pars 74, Cerambycidae: Lamiinae, pp. 323-704, W. Junk, Berlin.
- BATES, H. W.
1865. Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. *Ann. Mag. Nat. Hist.* (3)16: 167-182.
- BREUNING, S.
1961. Nouvelles formes de Lamiaires (Treizième partie). *Bull. Inst. Sci. Nat. Belgique* 37 (20): 1-44, 4 figs.
- BUQUET, L.
1852. Notice monographique sur le genre *Trachysomus*, de la tribu des lamiaires, suivie de la description de cinq espèces nouvelles des *Criodions*. *Ann. Soc. Ent. France* (2)10: 345-358, est. 7.
- DILLON, L. S. & E. S. DILLON
1945. The Tribe Onciderini, Part I. *Sci. Publ. Reading Pub. Mus.* (5): XV + 186 pp.
1946. *Idem*, Part II. *Ibidem* (6): 189-413, 17 est.
1949. Miscellaneous synonymy and new species among Lamiinae. *Amer. Mus. Novit.* (1388): 1-13.
- THOMSON, J.
1868. Révision du Goupe des Oncidérites. *Physis Rec. Hist. Nat.* 2 (5): 41-92.
- TIPPMANN, F. F.
1953. Studien ueber Neotropische Longicornier, I. . *Dusenja*, Curitiba, 4: 181-228, 5 est.



1, *Cnemosioma innominata*, gen. n., sp. n.; 2, *Trachysomus luederwaldti*, sp. n.; 3, *T. santarensis* Bates; 4, *T. cavigibba*, sp. n.

